

## INDICAÇÕES FARMACOLÓGICAS E USO POPULAR DA *MENTHA PIPERITA*. L (HORTELÃ PIMENTA)

**VIEGAS, Aline da Costa<sup>1</sup>; CEOLIN, Teila<sup>2</sup>; SCHWARTZ, Eda<sup>3</sup>; LEAL BORBA, Daiane Lopes<sup>4</sup>; SANTOS, Bianca Pozza dos<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Membro do Nuccrin. Email: [alinecvegas@hotmail.com](mailto:alinecvegas@hotmail.com).

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPEL. Departamento de Enfermagem. Email: [teila.ceolin@ig.com.br](mailto:teila.ceolin@ig.com.br).

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [eschwartz@terra.com.br](mailto:eschwartz@terra.com.br).

<sup>4</sup>Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPEL. Membro do Nuccrin. Email: [daiannelleal@yahoo.com.br](mailto:daiannelleal@yahoo.com.br).

<sup>5</sup>Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPEL. Membro do Nuccrin. Email: [bi.santos@bol.com.br](mailto:bi.santos@bol.com.br).

### 1 INTRODUÇÃO

A *Mentha piperita*. L, família Lamiaceae, é conhecida popularmente por hortelã, hortelã pimenta, menta, menta inglesa, sândalo, hortelã das cozinhas, dentre outras nomenclaturas (LORENZI, 2008). É considerada uma das plantas medicinais mais antigas, sendo possivelmente originada da Ásia Oriental (FINTELMANN; WEISS, 2010). Essa espécie é um híbrido gerado do cruzamento de diversas espécies, sendo utilizada como flavorizante, em preparações farmacêuticas, como aditivo em alimentos e na produção de produtos de higiene bucal (SIMÕES, et al., 2007).

A *Mentha piperita*. L apresenta como características principais ser uma planta aromática, anual ou perene, medindo cerca de 30 cm de altura, semi-ereta, ramos de cor verde escura a roxa purpúrea, folhas elípticas e acuminadas (LORENZI, 2008).

Por meio do desenvolvimento tecnológico e da ciência, as plantas medicinais estão sendo valorizadas pelo poder terapêutico, pesquisado e demonstrado pelos estudos, com isso vem crescendo sua utilização, recomendada por profissionais de saúde (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005). Ainda, destaca-se que no Brasil foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, com o intuito de garantir a integralidade da atenção à saúde, desse modo, valorizando a inserção das plantas medicinais e dos fitoterápicos nos serviços de saúde (BRASIL, 2006). No que diz respeito ao enfermeiro, esse se mostra interessado na prática de utilização das terapias complementares, Além disso, acredita que essa modalidade terapêutica pode auxiliar na saúde das pessoas (NUNEZ; CIOSAK, 2003). Diante do contexto que envolve a utilização da forma correta das plantas medicinais como a *Mentha piperita*. L, esse estudo tem por objetivo identificar o uso por parte da população em relação a essa espécie.

### 2 METODOLOGIA

Esse trabalho consistiu em uma das avaliações da disciplina optativa interdisciplinar de Terapias Complementares com ênfase em Plantas Medicinais, oferecida pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas no 1º semestre do ano de 2011.

Trata-se de uma investigação a partir dos relatos obtidos através da rede social dos autores desse trabalho, da literatura etnobotânica e farmacológica, em relação ao uso da planta *Mentha piperita*. L. Além disso, foi realizada em junho de 2011, uma revisão de literatura em livros e artigos científicos online, sobre os efeitos medicinais desta planta.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos relatos obtidos através de questionamentos sobre a utilização da hortelã-pimenta (*Mentha piperita*. L), foi evidenciado que a mesma possui finalidades terapêuticas e alimentares, por exemplo, o uso como vermífugo, e também em caso de problemas estomacais e tempero de alimentos. Esses conhecimentos em relação ao uso da planta foram transmitidos através de familiares e da mídia.

Nos ensaios farmacológicos encontraram propriedades antiespasmódica, antiinflamatória, antihelmíntica, antiúlcera e antiviral nas folhas e no óleo essencial da espécie (LORENZI, 2008). Portanto, é indicada na presença de náuseas, vômitos, dores espásticas do trato gastrointestinal, cólon irritável, inflamações da mucosa oral, secreção das vias respiratórias superiores e mialgias (FINTELMANN; WEISS, 2010).

O modo de utilização baseia-se na infusão das folhas para os casos de má digestão, náuseas, acúmulo de gases. Já, a ingestão de chá gelado é indicada nos casos de vômitos, e morno para gargarejos e bochechos (LORENZI, 2008).

Arnous, Santos e Beininger (2005) realizaram um estudo, e verificaram o conhecimento e a utilização de plantas medicinais em uma comunidade rural em Minas Gerais, obtendo como resultado que a hortelã-pimenta (*Mentha piperita*) foi uma das dez plantas mais citadas pelos participantes. Ainda descrevem que 61,2% de um total de 500 participantes afirmaram que as plantas medicinais não fazem mal a saúde, e 84,5% alegaram ter aprendido o uso das plantas com familiares.

Apesar da população muitas vezes referir que o uso das plantas medicinais não traz malefícios à saúde, podem ocorrer efeitos colaterais, como aborto, hipotensão, cefaléia, tontura, entre outros. Além disso, o uso de uma planta incorretamente identificada pode trazer efeitos colaterais indesejados e/ou tóxicos, além da não obtenção do efeito desejado. Por essa razão, é importante a correta identificação botânica da planta e o conhecimento de seu princípio ativo (CEOLIN et al., 2009).

O efeito de uma planta medicinal é determinado pelo contexto no qual a espécie é usada, seus esquemas de preparo e dosagem, diante de um diagnóstico decorrente de uma concepção de saúde-doença de uma determinada cultura (DI STASI, 2007).

Em um estudo desenvolvido a fim de fazer um levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos moradores de uma estação ecológica em São Paulo, foi encontrado que as folhas da *Mentha piperita* eram utilizadas pela comunidade para tosse sob a forma de chá, sendo indicada, também, para gripe, resfriado e bronquite. Os participantes do estudo ainda faziam o uso dessa planta em combinação com medicamentos alopáticos para cefaléia (CASTELLUCCI et al., 2000).

Macedo, Oshiiwa e Guarido (2007) trouxeram em seu estudo que das 16 espécies de plantas mencionadas pelos participantes a *Mentha piperita* encontra-se como uma das mais citadas, sendo utilizada para insônia e tosse. A transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais foi predominantemente indicada pelos amigos e familiares, seguida de televisão e rádio.

Estes estudos etnobotânicos evidenciam o amplo uso das plantas medicinais pela população, entre elas a *M. piperita*. Este uso deve ser considerado pelo enfermeiro na realização do cuidado à saúde dos indivíduos.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir da construção desse trabalho foi evidenciado que a utilização da *M. piperita* pela população está de acordo com as indicações farmacológicas mencionadas pelos autores referenciados. No que diz respeito ao uso concomitante a medicamentos alopáticos, a fim de colaborar no tratamento da cefaléia e na utilização para insônia, não foram encontradas associações no desenvolvimento desse estudo.

Destaca-se o fato das pessoas acreditarem que o uso de plantas medicinais, quando utilizadas de forma incorreta, não traz prejuízos a saúde. Dessa forma, pontua-se a necessidade de fornecer orientações adequadas a população, com a intenção de esclarecer os efeitos benéficos e maléficos das plantas, e como utilizá-las corretamente. Para isso, ressalta-se a necessidade de ampliação de investigações que aumentem o conhecimento científico em relação ao uso das plantas medicinais.

Ainda, acredita-se que o enfermeiro tem papel fundamental no contexto das plantas medicinais nos diversos serviços de saúde, pois esse é um dos profissionais habilitados a fornecer orientações à comunidade que atende, podendo informar a população quanto à importância da utilização desse tipo de terapia complementar. Todavia, sabe-se que há necessidade do profissional empoderar-se desse conhecimento, através da dedicação no que diz respeito às terapias complementares, destacando-se as plantas medicinais.

#### 5 REFERÊNCIAS

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Editora MS, 2006.

CASTELLUCCI, S. et al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, Município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica, **Rev. Bras. PL. Med**, Botucatu, v.3, p. 51-60, 2000.

CEOLIN, T. et al. Plantas medicinais utilizadas como calmantes por agricultores ecológicos da região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Enferm UFPE On Line**. 2009; 3(4): 253-60.

DISTASI, L.C. **Plantas medicinais verdades e mentiras** – O que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007.

FINTELMANN, V.; WEISS, R.F. **Manual de fitoterapia**. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil** – Nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MACEDO, A.F.; OSHIIWA, M.; GUARIDO, C.F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 28, p.123-128, 2007.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. **Farmacognosia** – da planta ao medicamento. 6ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

NUNEZ, H.M.F.; CIOSAK, S.I. Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do distrito administrativo 71 - Santo Amaro - São Paulo. **Rev. esc. enferm. USP** [online], v.37, n.3, p. 11-18, 2003.